

## Cidades históricas X antiquários, a guerra sem fim

RICARDO BATISTA AMARAL

**BELO HORIZONTE** — Há exatamente um mês uma notificação expedida pelo Juiz José Antônio Baia Borges, da 20ª Vara Cível de Belo Horizonte, perturbou a paz do comércio de antiguidades. Por requerimento da Prefeitura Municipal de Congonhas, o juiz interdito um leilão de 14 lotes de peças de arte que seria realizado pela antiquária Maria José Capanema Álvares, sob a suspeita de que elas teriam sido furtadas ao patrimônio daquela cidade histórica.

Dois dias depois o Prefeito de Congonhas, Gualter Monteiro, investiu contra a galeria do marchand Fernando Paz, que, entre outras atividades, é Diretor do Museu de Arte da Pampulha. Sob a mesma alegação, foi interdito ali o leilão de três peças, numa ação em que os prefeitos das cidades históricas de Sabará e Santa Luzia foram litiscortes e à qual os de São João del Rei, Ouro Preto e Tiradentes aderiram solidariamente.

A pendência entre as cidades históricas de Minas e os antiquários só pode ser encerrada com a emissão de um laudo pericial pela delegacia da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), solicitada a 28 de setembro em notificação do Juiz José da Silva Sobrinho, da 6ª Vara da Fazenda Pública e autarquias. Mas ela não foi recebida pelo Delegado do Sphan/Pró-Memória em Minas, Dimas Dario Guedes, porque foi desentranhada do processo pelo próprio Gualter Monteiro, que seria, a princípio, o maior interessado na confecção do laudo.

Por que o prefeito não apresentou a notificação ao delegado Dimas Guedes? — Porque a delegacia do Sphan/Pró-memória está recebendo pressões de anti-

quários poderosos e não emitiria um laudo favorável a Congonhas — afirma Gualter Monteiro, categoricamente desmentido por Dimas Guedes, que nega ter recebido qualquer pressão e se diz apto a emitir um laudo pericial assim que a Justiça o solicite.

Gualter não deseja a perícia porque é um farsante e o laudo do Sphan vai provar definitivamente que as peças interditas não foram roubadas e nem são de Congonhas — garante a antiquária Maria José Capanema Álvares, que tem a calçar suas palavras um laudo preparado pela coordenadora de bens móveis do Sphan, Myriam

**No parecer de uma especialista, a surpresa: as peças vêm de toda parte (Alagoas, França e Bahia, por exemplo). De Minas, mesmo, apenas lampiões com ar de clássicos e confecção atual (Ary Elétrica, Belo Horizonte)**

Andrade Ribeiro de Oliveira, considerada a maior especialista em imaginária no Brasil.

No dia seguinte ao da interdição de seu leilão, Maria José mobilizou seu círculo de relacionamentos e obteve o laudo da professora Myriam Ribeiro. O resultado foi surpreendente: as 14 peças embargadas têm as mais diversas procedências, menos Minas Gerais, exceto dois pares de lampiões com aparência clássica, confeccionados pela empresa Ary Elétrica



Gualter Pereira Monteiro, Prefeito de Congonhas: defesa intransigente do patrimônio de sua cidade



Dimas Dario Guedes, Delegado do Sphan



Em primeiro plano, os lampiões que, apesar da aparência de peças antigas, são de fabricação recente, de uma firma de Belo Horizonte

Ltda; de Belo Horizonte.

Detalhes como as tintas utilizadas, o tipo de entalhe e de madeira e os traços fisionômicos das figuras, entre outros, deixam claro que as peças são quase todas comerciais, feitas no século XIX e no princípio deste, na Bahia, em Alagoas, em Portugal e até na França. Quanto à possibilidade de terem sido furtadas em qualquer lugar que seja, a antiquária se defende exibindo notas fiscais da procedência imediata de todas elas.

Mas, enquanto a notificação judicial não for entregue à delegacia do Sphan, Maria José só pode defender a própria consciência, sem produzir provas públicas da honestidade de seu negócio, uma casa estabelecida há oito anos em Belo Horizonte, onde menos de cem peças de arte sacra são negociadas anualmente no mercado de leilões.

### O caso Aleijadinho e outras brigas do prefeito

Argumentos à parte, a atitude de Gualter Monteiro e seus colegas teve pelo menos um mérito: os artigos 26 e 27 do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, foram desenterrados da legislação e remetidos, pela delegacia do Sphan, a todos os leiloeiros que constam da lista telefônica de Belo Horizonte (a delegacia não tem um catálogo atualizado deles).

Por isso, os leiloeiros ficaram sabendo que devem comunicar, com prazo de pelo menos 20 dias, qualquer leilão de antiguidades, obras de arte de qualquer natureza, manuscritos e livros antigos ou raros, para que sejam vistoriados e periciados pela Sphan. A lei passou a ser cumprida, mas o objetivo de impedir o furto e o comércio clandestino de bens do patrimônio só será alcançado quando for feito um in-

ventário completo dos bens móveis, tarefa gigantesca só agora iniciada, segundo Guedes.

Gualter Pereira Monteiro é um corretor de imóveis de 43 anos que, depois de um mandato de vereador — durante o qual foi presidente do Diretório Municipal do ex-PP —, elegeu-se Prefeito de Congonhas pelo PMDB, com 3.863 votos. Homem de poucas palavras, tornou-se conhecido nacionalmente logo no início de sua gestão, ao liderar uma campanha contra o empréstimo, pela Embratur, de estátuas do Aleijadinho para uma exposição sobre o Brasil na sede da ONU, em Nova York. A defesa da permanência do patrimônio histórico em suas cidades de origem tornou-se sua bandeira e já lhe rendeu mais de 15 mil manifestações de apoio vindas de todo o País.

Maria José Capanema Álvares, 48 anos, é antiquária há oito, com boa clientela em Belo Horizonte. Defensora do comércio legalizado de obras de arte, no qual vê uma forma de defesa do patrimônio artístico, ela é sobrinha do ex-Ministro da Educação Gustavo Canapema e considera uma ironia do destino que a acusação de receptadora de peças sacras tenha caído sobre alguém da família do criador do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dizendo-se magoada por estar envolvida numa "situação surrealista". Entretanto, Maria José não pretende acionar judicialmente o Prefeito de Congonhas por prejuízos morais e materiais, "porque isso renderia mais publicidades para Gualter Monteiro, em prejuízo do município."

## Um centro cultural de artes do tempo

A associação do cenógrafo Luís Carlos Mendes Ripper, da atriz, bailarina e coreógrafa Nádia Nardini, do professor de ginástica Fernando Brito e do empresário Ricardo Machado está tornando realidade um sonho de todo jovem artista brasileiro: frequentar um centro de cultura integrada, especializando-se na maior parte das artes indispensáveis ao currículo de um bom profissional do ramo. Com o Centro de Artes do Tempo, que está funcionando desde julho na Rua Dona Mariana, em Botafogo, eles dirigem, acima de tudo, um projeto profissionalizante. Explica Ripper:

— Queremos que o nosso Centro de Artes seja um centro de educação artística informal — um estágio entre uma escola e uma oficina de trabalho —, cuja meta maior é a profissionalização.

A casa em Botafogo é ampla e agradável e, segundo Nádia Nardini, possibilitará a integração dos alunos. Mesmo aqueles que quiserem fazer apenas sapateado ou interpretação acabaram predispostos a se aperfeiçoarem nas outras especialidades artísticas da escola.

— Na minha experiência como professor de cenografia — acrescenta Luís Carlos —, costumava projetar o profissional ideal, quer dizer, como se o cenógrafo em potencial tivesse e obri-



Nádia Nardini (atriz e bailarina) e Luís Carlos Ripper, juntos no Centro de Artes do Tempo

gatoriamente noções de todos os demais elementos que compõem o espetáculo teatral. Com o Centro, eu e meus colegas vamos, pela primeira vez, que eu saiba, proporcionar a formação artística que todo ator ou bailarino deve ter.

O CAT é programado em cursos livres, práticos e teóricos, não estando restrito apenas ao profissional ou estudante de artes cênicas. Seus cursos estão agrupados em quatro áreas — dança, teatro, ginástica e música. Jazz, sapateado, balé clássico, dança moderna e dança contemporânea são atividades da área de dança; kempô, nimpô, interpretação e conhecimento do corpo em aulas

**Todas as artes cênicas estarão grupadas em quatro áreas: danças, ginástica, teatro e música**

de grupo e individuais fazem parte da de teatro; ginástica, musculação, natação e ginástica aeróbica, da de ginástica; e voz, canto e musicalização, da de música. Todos os cursos são oferecidos em horários variados, de manhã à noite, e nos níveis iniciante, intermediário e avançado. Há também cursos para

crianças e para pessoas idosas, com acompanhamento psicológico. O quarto estágio do aluno do Centro é a passagem pela oficina de trabalho da sua área.

Para Luís Carlos Ripper, a união com Nádia, Ricardo e Fernando parte de uma necessidade pessoal de investigação sobre o sentido da integração do teatro "com as outras artes do tempo".

— O teatro que faço tem a ver com a música e a dança, e agora eu vou poder saber concretamente o porquê, na medida em que o nosso trabalho se realiza em cima dessa junção. E mais: aqui estaremos estudando, antes de tudo, a linguagem do teatro musical,

que é algo sobre que, no Brasil, jamais se chegou a conclusão alguma. O teatro musicado que nós conhecemos até agora é improvisado. Na verdade, estamos sempre nos perguntando como ele deve ser.

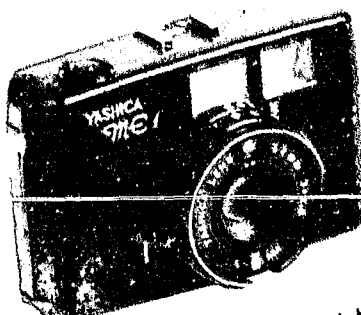
Um dos professores do CAT é Mauro Costa, que ensina "Percepção no teatro, dança e música". Ele acredita que o grande mérito do projeto é justamente "pensar integrado".

— Todas as formas cênicas de expressão artística só estão separadas na nossa cabeça ocidental. Os elementos de dança, teatro e música, e outros mais que existem, estão todos misturados num só. Há espetáculos em que determinado elemento prevalece, mas os outros estão lá, subjacentes.

O Centro de Artes do Tempo está programando também seminários, palestras e conferências sobre assuntos os mais variados. Recentemente, houve um seminário sobre extraterrestres. Em meados de novembro, ainda sem data certa, está programado outro, intitulado "Para quê arte?". Em seguida, mais um, sobre utopia. Como o Centro funciona integradamente a partir de módulos de atividades com tema único, Ripper informa que o tema atual é a hispanidade, através do qual, os alunos e professores envolvidos estarão voltados "para a nossa raiz ibérica".

## Concurso Fotográfico Para Amadores

FOTOGRAFE A PRIMAVERA



Yashica ME-1 5 x 70.800, sem juros a máquina que não perde foto

### Participe

Basta solicitar uma revelação FUJI em qualquer loja LUTZ FERRANDO-RJ. O assunto é a Primavera, o motivo fica à sua escolha. Apanhe o regulamento nas lojas Lutz Ferrando, e concorra com 2 fotos para cada filme revelado. Os melhores trabalhos serão publicados em O Globo.

### Grátis

Ampliação: 20 x 25. Em cada filme você ganha a ampliação da foto que escolher.

### Grátis

A revelação de seu filme de qualquer marca é GRÁTIS

Patrocínio:



Largo de São Francisco, 34-A. Tel.: 221-1112. Rua do Catete, 38-A. Tel.: 225-7716. Av. Copacabana, 462. Tel.: 257-6145. Rua Visconde de Pirajá, 261 - loja A. Tel.: 287-5742. Praça Saens Peña, 65-A. Tel.: 254-8595.

Rua do Rosário, 90-B. Tel.: 263-3821. Rua Carolina Machado, 394. Tel.: 390-5492. Av. Governador Amaral Peixoto, 393. Tel.: 767-9156. Nova Iguaçu. Rua Marquês de São Vicente, 52 loja 172. Tel.: 259-7296.